

DOCENTES DA UFRB EM GREVE



ASSEMBLEIA GERAL DISCUTE OS IMPACTOS DOS CORTES ORÇAMENTÁRIOS NA UFRB



Em assembleia geral nessa quarta-feira (8), os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) voltaram a mostrar indignação com a situação de cortes na educação. O tom da primeira assembleia depois da deflagração da greve foi o mesmo que levou a maioria dos docentes decidirem pela paralisação no dia 17 de junho. Há uma preocupação generalizada quanto ao futuro da UFRB diante da dura realidade em que vive a educação brasileira.

A preocupação dos docentes quanto aos rumos da UFRB tem total fundamento já que, mesmo com o aumento de verbas que a universidade conseguiu em 2013, isso graças à greve docente de 2012, a instituição não construiu nenhuma obra nova, apenas concluiu algumas que já estavam previstas. O quadro se mostra ainda mais assustador em 2015, quando a UFRB tem que enfrentar não só o corte na educação, mas também um déficit de R\$9.706.743,93 (número apresentado pela reitoria na reunião do CONSUNI do dia 25 de maio).

Exatamente por esse quadro nada promissor que os docentes reforçaram a importância da greve. O professor David Teixeira definiu o que vive a UFRB como sendo uma situação de caos, que tem tomado uma proporção muito grave, vide a iminência de encerramento de programas importantes, como o PARFOR, por exemplo, por falta de recursos. “A gente não vai ter uma condição mínima de manter as atividades. Nesse contexto, a

greve se tornou muito importante. Temos que manter e fortalecer as mobilizações”, completou David.

Diante de tamanha preocupação com a UFRB, naturalmente, surgiu a cobrança da posição da reitoria em relação aos cortes orçamentários, bem como em relação à greve docente, já que, até agora, a administração central não se posicionou. Tanto para o professor Bruno Durães quanto para o professor Jorge Cardoso, a reitoria já deveria ter vindo a público tratar dessas questões. Inclusive, essa cobrança foi algo que surgiu também nas atividades nos centros na terça-feira (7).

Contudo, para o professor Francisco Fadigas, também é necessário pensar na forma como a UFRB vem sendo gerenciada. Segundo ele, é preciso cobrar uma nova postura da reitoria, pois há notícias de recursos que vieram e não foram gastos, e isso não retorna para a universidade, o que quer dizer que foram recursos perdidos. “Temos que cobrar da reitoria mais eficiência, rigor e zelo no uso dos recursos públicos”, defendeu Fadigas.

Apesar da preocupação com os impactos dos cortes na UFRB ter sido o ponto mais evidenciado nas discussões, a assembleia também refletiu sobre o cenário nacional. O professor Tarcísio Cordeiro colocou que a greve docente ainda não conseguiu atingir, por exemplo, as grandes universidades do sul do país, mas que a categoria precisa ter clareza que a posição tem que ser a de manutenção da greve, pois está claro que a intenção do governo é testar a força dos servidores públicos federais.





O professor Eleazar Lozada se mostrou mais cético, afirmando que o governo não quer nenhum tipo de negociação, e que tudo é um teatro. Ainda assim, defendeu que se deve pressionar com mobilizações.

Após todas as discussões, foram feitos os encaminhamentos. A assembleia aprovou que se deve solicitar que o reitor faça uma sessão pública falando sobre o corte no orçamento, como ele afeta a UFRB e cada centro especificamente; que ele também se posicione em relação à greve docente, que defenda os programas da universidade (PARFOR e PIBID, por exemplo) e que apresente o planejamento da UFRB para os próximos 4 anos.

A assembleia ainda aprovou a construção de uma agenda de mobilização, e que se deve começar a discutir nos centros a supressão do calendário 2015.2. Também foram aprovados os nomes dos professores Juliano Campos (titular) e Regina Lucena (suplente) para a substituição do professor Antonio Eduardo Oliveira no Comando Nacional de Greve, em Brasília, no período de 14 a 24 de julho.

Como é o costume em tempos de greve, as assembleias serão itinerantes. Assim sendo, a próxima será no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), no dia 22 de julho, às 10 horas. Logo após a assembleia, haverá a famosa e deliciosa Maniçoba Política do CAHL.



REUNIÃO COMANDO LOCAL DE GREVE



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB se reuniu nessa quarta-feira (8) para discutir a avaliar o cenário nacional e local, e também para continuar a organização das atividades de mobilização da greve. A reunião iniciou com uma avaliação da participação no 2 de julho. Para o CLG, foi uma participação extremamente positiva, que pôde marcar a presença dos docentes da UFRB.

Fazendo uma avaliação do cenário nacional, o professor David Teixeira lembrou que mesmo o governo estando desgastado, isso não significa uma vitória para a categoria, não significa que vai ser fácil ter as reivindicações atendidas: “A proposta do governo vai depender da força da gente, por isso temos que fazer a greve ficar cada vez mais forte”, defendeu David.

No que refere ao cenário local, o CLG e as comissões que estão sendo montadas nos centros estão organizando uma série de atividades de mobilização para fortalecer a greve. Mais especificamente sobre a pauta local, o CLG (um professor de cada centro e também os representantes dos docentes no CONSUNI) terá uma reunião com a reitoria na próxima sexta-feira (10), às 15 horas.

Para manter uma mobilização constante, ficou acertado que as reuniões do CLG serão semanalmente, e que estas devem ser itinerantes, ou seja, que não devem ficar centralizadas em Cruz das Almas, e sim ocorrer em todos os campi da UFRB. Sendo assim, a próxima reunião será na quarta-feira (15), às 10 horas, em Santo Amaro (CECULT). Após a reunião, os docentes farão algum ato na cidade, possivelmente uma panfletagem.



ATIVIDADES NOS CENTROS DEBATEM OS CORTES NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA UFRB

Como programa de mobilização da greve docente, ocorreram, nessa terça-feira (7), atividades em todos os Centros da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). No total, essas atividades contaram com a participação de mais de 100 professores e de discentes da UFRB; colocando em prática a ideia de diálogo com as demais categorias que compõem a universidade.

No Centro de Ciências da Saúde (CCS) houve uma mesa com o tema “Avaliação Política e Balanço da Greve”. Segundo os relatos do professor Givanildo de Oliveira, a mesa teve uma boa participação, e os docentes se mostraram bastante motivados na mobilização da greve. As falas geraram uma discussão rica, que também gerou alguns encaminhamentos que foram levados ao Comando Local de Greve (CLG).



Mesmo sendo um Centro novo e com um número pequeno de docentes, o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) não se eximiu de participar das atividades de greve, e também fez um “Bate papo sobre a greve na UFRB”. Além da importância da discussão do momento atual de greve, o bate papo serviu para mostrar que a mobilização na UFRB precisa ser cada vez mais intensificada, pois só assim haverá uma participação maior da categoria nas atividades da greve, em especial nos novos campi.

Ainda mostrando a força e a vontade de ir à luta dos novos campi, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) promoveu a mesa “Cortes na educação, Greve e a UFRB”. O evento contou com a participação do professor Diego Ferreira Marques, coordenador do programa de pós-graduação de antropologia da UFBA, e membro do Comando local de Greve dos docentes da UFBA.

O professor fez um panorama geral da situação econômica e política do Brasil, enfatizando a situação atual do país e os motivos que levaram à Greve. Fez questão de enfatizar que a expansão tem sim aspectos positivos, sobretudo, pelo lado da inclusão de populações historicamente excluídas do ensino superior, mas frisou que a expansão não pode ser precária, como vem ocorrendo, com sedes provisórias e precárias e com falta de quadros docentes e de servidores técnicos.

O professor Diego afirmou que o governo precisa mudar sua lógica de cortes e precisa fazer uma auditoria da própria dívida pública da União, que termina consumindo todo o recurso orçamentário do governo que poderia ser usado para outros fins, como para a valorização efetiva da Carreira Docente e dos servidores federais. Além disso, o professor fez um panorama específico do Comando Nacional de Greve e da situação das negociações com o Governo Federal, já que esteve por cerca de dez dias em Brasília junto ao Fórum dos Servidores Federais.

Ainda segundo o professor, o que está em jogo é o risco de privatização, sucateamento e precarização da Universidade Pública como um todo e que, portanto, devemos ficar atentos diante dos ataques que a educação vem sofrendo no momento. Ainda chamou atenção para medidas que vem sendo feitas no sentido de tentar contratar professores via organizações sociais (OS), logo, precarizando e quebrando o regime jurídico único.



Já o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) optaram por fazer uma mesa conjunta, com o tema “Cortes na educação e os impactos na UFRB”. O professor David Teixeira, que é representante docente no CONSUNI, foi convidado para fazer uma exposição sobre o tema, já que ele esteve presente na reunião em que foi apresentada a situação orçamentária e financeira da UFRB para 2015. Segundo a avaliação do professor David, a atividade conjunta foi bastante positiva, pois os docentes puderam ter uma ideia do que os cortes orçamentários podem significar para a UFRB.

No Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) houve a mesa “Cortes na educação e a UFRB”, que contou não só com a participação docente, mas também com uma presença expressiva de discentes. Antes de iniciar o debate do tema, os representantes do CLG fizeram questão de explicar o porquê da greve. Nas palavras da professora Daniela Matos: “Esse é um momento que exige o nosso posicionamento. Estamos dizendo que não aceitamos os cortes no orçamento. Estamos lutando por nossa missão de garantir à comunidade do Recôncavo uma educação pública de qualidade”.



Pensando exatamente na missão dos docentes, o professor Jorge Cardoso enfatizou a impossibilidade de se cumprir esse papel com os cortes que vem sendo anunciados, pois, em sua visão, os projetos podem ser abortados por falta de condições. “Estamos tentando garantir a nossa sobrevivência com dignidade. Temos que fazer com que a luta pela universidade pública de qualidade cresça”, completou o professor.

As discussões no decorrer da atividade foram bastante intensas e produtivas, surgindo inúmeras ideias para outras atividades de mobilização da greve. Segundo a professora Rosenária Ferraz, foi um momento fértil, em que as pessoas que estavam ali era porque queriam aquele debate. Rosenária ainda defendeu que se deve tensionar, no sentido da pressão política, para que haja uma ampliação do debate.



O Centro de Formação de Professores (CFP), por sua vez, também refletiu o impacto dos cortes no próprio centro. Realizou-se uma discussão a partir do tema “Os cortes na educação e os impactos no CFP/UFRB: a greve e a luta necessária”. Na oportunidade, avaliaram-se os impactos do ajuste fiscal no orçamento da UFRB e, em especial, nos programas voltados para formação de Educadores. Participaram dos debates: a Profa. Fátima Silva, coordenadora institucional do PARFOR, a Profa. Márcia Neves, coordenadora institucional do PIBID – Diversidades, o Prof. Yuji Watanabe, coordenador institucional do PIBID, a Profa. Dyane Brito, coordenadora do PET Afirmação e a Profa. Kiki Givigi, diretora da APUR e membro do Núcleo Capitu.



No geral, as falas apontaram para a importância dos programas, tanto pela relevância acadêmica quanto social, entretanto, os educadores denunciaram situações graves como o corte na verba de custeio dos programas, suspensão de matrículas já efetivadas, bem como a impossibilidade de inclusão de novos bolsistas. Também foi colocado em debate o que tais atividades representam no contexto de um movimento grevista. A atividade foi coordenada pela Profa. Karina Cordeiro, vice-presidente da APUR, contando com a participação de estudantes e servidores docentes e técnicos.



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE



GERAL

- 10 de julho – Reunião do Comando Local de Greve com a Reitoria;
- 15 de julho – Reunião do Comando Local de Greve em Santo Amaro (CECULT), às 10 horas;
- 22 de julho – Assembleia Geral em Cachoeira (CAHL), às 10 horas;
Maniôba Política do CAHL, logo após a assembleia.

NOS CENTROS

CAHL

- 16 de julho - Mesa redonda “Precarização do trabalho docente e estratégias de luta e resistência”, com os professores Denise Vieira (IHAC, UFBA) e Carlos Freitas (Direito, UFBA), mediação de Luís Paulo Oliveira (CAHL, UFRB); às 14 horas.
- 23 de julho - Exibição do filme Peixe-Homem, de Roberto Duarte. Debatedores: Wellington Castelucci (CAHL, UFRB) e Luís Flávio Godinho (CAHL, UFRB), às 14 horas.
- 30 de julho - Aula pública no Colégio Estadual da Cachoeira, com o tema “Jovens e Acesso a Universidade”. Horário a definir.

CETENS

- 14 de julho- Reunião para discutir a pauta local, às 14 horas.
- 21 de julho- Reunião sobre a conjuntura e feijoada da greve, às 10 horas.
- 28 de julho – Atividade conjunta com os docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

*Em breve publicaremos o calendário de atividades dos demais Centros.

APUR PARTICIPA DE INTENSA AGENDA DE MOBILIZAÇÃO E NEGOCIAÇÕES EM BRASÍLIA



Esta semana a APUR, representada pelo seu presidente, Antonio Eduardo Oliveira, passou a integrar o Comando Nacional de Greve do ANDES-SN, acompanhando as negociações com o governo, as formulações do comando nacional docente para a direção da greve nas universidades federais, bem com a luta conjunta com os Servidores Públicos Federais (Fórum dos SPF).

No dia 6 de julho, ocorreu o Encontro da Educação Federal contra os cortes de verbas. Participaram do evento mais de 600 pessoas de todas as regiões do país, entre

estudantes, servidores técnicos e docentes. O evento organizado pelo ANDES-SN, Fasubra, Sinasefe, Anel, Oposição de Esquerda da UNE e Fenet colocou em destaque o debate sobre o fortalecimento da luta por mais investimentos na educação pública.

No dia seguinte, 7 de julho, ocorreram duas importantes atividades. Pela manhã, houve uma passeata pela Esplanada dos Ministérios, com concentração na sede do MEC. Na parte da tarde, o representante da APUR participou da mobilização do ANDES-SN com os integrantes do Fórum dos SPF, que foram recebidos pelos representantes do MPOG para discutir a pauta conjunta das 23 entidades do Fórum.

MPOG INSISTE EM REAJUSTE PARCELADO E ABAIXO DA INFLAÇÃO PARA OS SPF



O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fórum dos SPF) se reuniu com a Secretaria de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRT-Mpog) na tarde desta terça-feira (7) em Brasília. A SRT-Mpog não apresentou nova proposta e insistiu no reajuste parcelado em quatro anos que não cobre a inflação.

Sérgio Mendonça, Secretário de Relações de Trabalho no Serviço Público do Mpog, iniciou a reunião questionando qual era a resposta dos servidores à proposta de reajuste apresentada no último encontro, de 21,3% parcelados em quatro anos, 5,5% em 2016, 5% em 2017, 4,75% em 2018 e 4,5% em 2019. A resposta foi unânime: as assembleias das categorias rejeitaram o reajuste proposto e também qualquer possibilidade de parcelamento.

Em resposta, o SRT-Mpog pediu que os servidores fossem criativos, e que tentassem trabalhar em cima da proposta colocada. Os servidores reafirmaram a luta pelo reajuste de 27,3% em 2016, sem parcelamento, e que também querem debater com o governo os

oito demais itens da pauta de reivindicações, como benefícios e a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O Fórum dos SPF sugeriu que uma nova reunião fosse marcada para a próxima semana, na qual o governo apresentaria melhorias na proposta. Sérgio Mendonça, no entanto, rejeitou a data e afirmou que como apenas a presidente Dilma Rousseff pode decidir sobre o tema, e como ela está viajando e não teria tempo hábil de estudar o tema, uma reunião na próxima semana não seria possível. Foi acordado, então, que uma nova reunião ocorrerá até o dia 21 de julho.

Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, avaliou a reunião e criticou a intransigência do governo em negociar. “Minha avaliação é de que o governo estava com uma postura inflexível, colocando dificuldades para melhorar a proposta. Temos que continuar a greve dos SPF, que já está crescendo, para pressionar o governo. Sem isso, não teremos proposta melhor. Não podemos aceitar um reajuste abaixo da inflação e queremos negociar o restante da pauta de reivindicações”, disse o docente.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO MÊS DE JUNHO DE 2015



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

Prezados/as colegas,

Em virtude de problemas na renovação do convênio para débito em conta com a instituição financeira em que se encontra a conta bancária da APUR, informamos aos filiados que não foi possível realizar o desconto da mensalidade do mês de junho de 2015.

Assim, com o fito de honrarmos nossos compromissos com os servidores do sindicato, fornecedores, assessoria jurídica, bem como outros gastos essenciais para o funcionamento da APUR, gostaríamos de solicitar dos colegas filiados, que possuem conta no BANCO DO BRASIL, que excepcionalmente, nesta oportunidade, realizem transferência bancária com os dados que seguem: favorecido ASSOCIACAO DOS PROFESSORES, agência 414-6, conta 31.608-3.

O valor a ser depositado corresponde ao indicado na tabela abaixo:

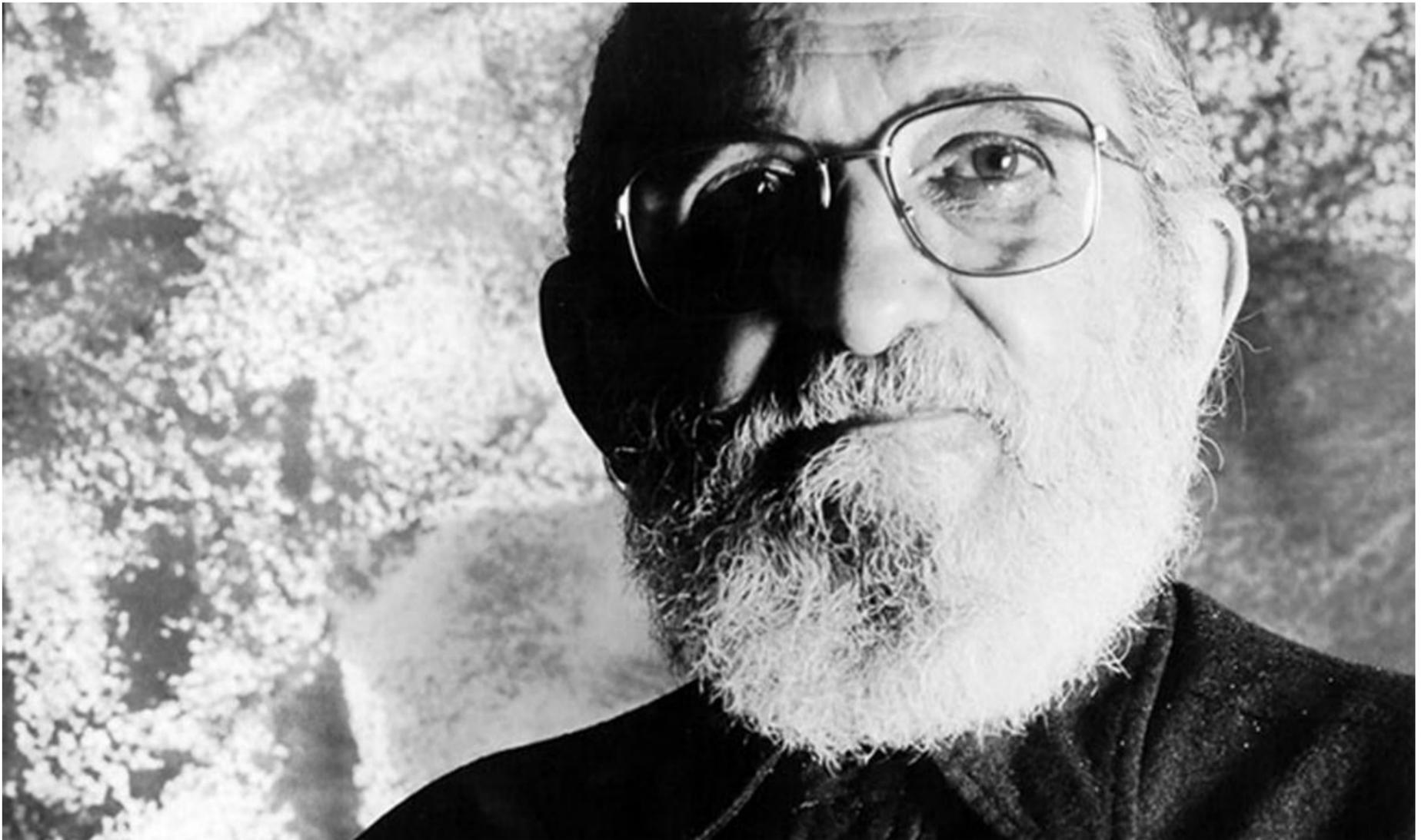
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VALOR
E	Titular	1	170,58
D	Associado	4	154,64
		3	148,56
		2	143,18
		1	139,15
C	Adjunto	4	109,52
		3	105,71
		2	102,08
		1	100,07
B	Assistente	2	65,40
		1	64,80
A (docentes ingressos a partir de março de 2013)	Adjunto	2	88,18
		1	86,40
	Assistente	2	60,70
		1	59,46
	Auxiliar	2	47,15
		1	46,31

Desde já, agradecemos pela compreensão e colaboração,

Diretoria da APUR

REFLEXÃO

Muitos docentes já confessaram que continuam na profissão porque gostam de ensinar. Vocês não estão errados, isso é essencial, contudo, o fato de gostarem do que fazem, não é uma desculpa para não lutar, pelo contrário. Reflitam as palavras do sempre pertinente Paulo Freire.



“(...) a amorosidade, sem qual seu trabalho perde o significado. E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar. Devo confessar que, sem nenhuma cavilação, não acredito que, sem uma espécie de ‘amor armado’, como diria o poeta Tiago Melo, educadora e educador possam sobreviver às negatividades de seu que-fazer. Às injustiças, ao descaso do poder público, expresso na sem-vergonhice dos salários, no arbítrio com que professoras e não tias que se rebelam e participam de manifestações de protesto através de seu sindicato, são punidas mas apesar disso continuam entregues ao trabalho com seus alunos”.

“É preciso contudo que esse amor seja, na verdade, um ‘amor armado’, um amor brigão de quem se afirma no direito ou no dever de ter o direito de lutar, de denunciar, de anunciar. É essa forma de amar indispensável ao educador (...)”.